

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES E O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO ANTIGO E MEDIEVAL

Fernando Mezadri

Objetivos

Este material foi elaborado para que você possa:

- conhecer a História da Educação no contexto da formação de professores;
- entender a História da Educação no cenário da antiguidade;
- compreender o desenvolvimento da educação no quadro da Idade Média.

Iniciando o estudo

O estudo da História é relevante para a Ciência, pois permite aos seres humanos se entenderem como pessoas conscientes do contexto histórico-social concreto em que estão inseridas. Os indivíduos são considerados seres históricos porque atuam no mundo como agentes produtores constantes de suas vidas, seja em âmbito individual ou coletivo.

Nesse sentido, quando pensamos a educação numa perspectiva sócio-histórica buscamos compreender como os grupos sociais transmitem sua própria cultura travestida na forma de educação. Importante ressaltar que se trata de um processo ambíguo, haja vista que a história é a ciência que explica os fatos, acontecimentos e eventos humanos na mesma medida em que isso tudo se mostra como os próprios fatos; logo, a história é sempre a história de uma pessoa enquanto ser social vivendo em sociedade.

1 A História no contexto da formação de professores

Saber do que se fala é importante. Então, para início de conversa, é preciso adotarmos uma conceituação do que se entende por História que seja compatível com a linha deste estudo. Nas palavras de Guiraldelli Junior (2016 *apud* Queiroz, 2010, p. 12) a História é o “estudo criterioso e exposição ordenada - considerando o tempo -, de situações, acontecimentos, ideias, ideários, vidas de pessoas, povos e grupos sociais e também o desempenho de instituições e organizações”. Considerando essa premissa para uma formação de professores qualificada, importa conhecermos a trajetória pela qual a transmissão da cultura e sua intersecção com os grupos humanos percorreu ao longo da história.

No que se refere à educação, podemos considerar as ‘práticas de educação’ para realizar nosso recorte analítico. Para esclarecer, essas práticas de educação referem-se ao conjunto de práticas humanas que recebem condições necessárias de serem compreendidas objetivamente pelos critérios científicos.

No que tange aos aspectos relacionados à formação de professores, compreende-se a educação como uma atividade situada a partir da perspectiva da humanização. Ou seja, no contexto de um curso de licenciatura - formação privilegiada para a formação de formadores -, desenvolver a capacidade de perceber a existência de práticas educativas nos agrupamentos humanos, torna-se o fenômeno *sui generis* a ser estudado por toda a pessoa que se propõe, por meio de critérios científicos, entender metodologicamente a forma como os humanos transmitem o conhecimento de geração em geração.

Nessa perspectiva, ficará sob o escrutínio da História da Educação fazer os estudos concernentes aos fenômenos observáveis e dinâmicos do ponto de vista da educação, que ocorrem, não de uma maneira neutra, mas entrelaçados com dimensões políticas e sociais dos grupos humanos em que se fizerem envolvidos.

1.1 História e Educação

Para o entendimento da relação entre História e Educação, importa a seguinte pergunta: qual a problemática que envolve a educação? Ora, sua resposta, em termos simples: ação pedagógica. E qual a relação desta com a ciência da História? A relação é a formação da História da Educação. Para Reis Filho (1981 *apud* Aranha, 2012, p. 16), essa disciplina fica compreendida como o “conhecimento histórico capaz de fornecer à reflexão filosófica o conteúdo da realidade sobre a qual se pensa, tendo em vista descobrir as diretrizes e coordenadas da ação pedagógica”.

Enquanto disciplina acadêmica, ela nasce nos chamados ‘cursos normais’ e escolas de formação de professores, introduzida no Brasil pelo educador Fernando de Azevedo no ano de 1928. Não iniciou como um campo específico da Ciência da História, mas como parte da organização do ensino, estudada até então pela Filosofia da Educação.

Nessa esteira, qual o papel que o educador passa a receber ao longo do desenvolvimento da História da Educação enquanto disciplina autônoma? Seu papel é relevante na medida em que é reconhecido como um agente atuante, intencional e crítico sobre cada etapa de sua prática. Não se torna partidário de explicações ingênuas e se vê como sujeito consciente dos fins e dos meios imbricados em sua prática.

2 A educação no contexto da Antiguidade

No tocante à ciência da História, é prudente encararmos o estudo dos fenômenos a ela relacionados não de modo conclusivo e nem definitivo. O modelo de sequenciamento dos fatos históricos compreendidos em etapas ou fases tem a função estritamente didática. Conforme a figura 01, ao longo de nossos estudos vamos percorrer diferentes momentos, a começar do período antigo até chegar no contemporâneo.

Figura 1 - Etapas do desenvolvimento da História da Educação



Fonte: Elaborado pelo autor

A educação no contexto 'primitivo' é própria dos grupos ou das sociedades tribais. Ocorreu num período em que não havia a presença de: escolas, do Estado, da escrita, do comércio, da organização social regulada por classes. Não havia a presença desses marcadores históricos como estruturas de referência, portanto a transmissão dos saberes ocorria necessariamente por meio de narrativas míticas e da tradição oral.

2.1 Sociedades tribais

O período compreendido como 'pré-história' foi marcado pelo nomadismo. Correspondeu à época Paleolítica datada entre 2,7 milhões de anos até 10.000 anos atrás. Nesse período, os humanos desempenhavam atividades de caçadores e coletores. Mas, por meio do desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, fixaram-se no solo, surgindo o sedentarismo, que correspondeu ao período Neolítico, datado de 10.000 a.C. até cerca de 3.000 a.C. Nesse contexto, a agricultura ganha relevância como prática humana.

As sociedades tribais não conheciam a escrita e não registravam os conhecimentos da forma como hoje nós o fazemos, pois prevalecia a transmissão oral e, em face disso, a educação mostrava-se profundamente difusa e marcada pela imitação das atividades práticas. Havia ainda a presença marcante das mitologias e da referência constante à ancestralidade. Tais características tornaram a educação ligada tanto ao mundo natural quanto ao sobrenatural, e a vivência comunitária e relações sociais horizontalizadas eram regras.

2.2 Período das Sociedades Orientais

As sociedades orientais foram também chamadas de 'fluviais' pelo fato de se desenvolverem às margens de grandes rios. Nesse rol, as sociedades mais conhecidas foram: a Mesopotâmia, a Palestina, o Egito, a Índia e a China, que tiveram governos despóticos, com caráter teocrático.

Nesses ambientes, a educação ocorria de modo tradicionalista e de caráter dualista, ou seja, não era a mesma para todos. Essas sociedades foram marcadas pelas seguintes características: a) presença de um Estado, b) divisão em classes ou estamentos de guerreiros, sacerdotes e trabalhadores, c) presença de pessoas letradas, notadamente conhecidas como escribas, mandarins ou brâmanes. Dentre essas sociedades, podemos destacar:

- Egípcia: datada no ano 3.500 a.C., contou com a presença da escrita e, por consequência, realizou a construção de um mundo simbólico específico. A educação ocorria nos templos por meio do uso de livros sagrados, mas só os filhos dos funcionários tinham acesso a esse sistema.
- Indiana: do mesmo período que a anterior, a educação indiana foi marcada pela presença das castas, o que conferia à educação um aspecto discriminatório. Os Vedas, livro sagrado indiano, foi usado como meio de instrução dentro das castas formadas por brâmanes, sudras e párias.
- Chinesa: No ano de 3.000 a.C. dá-se destaque para a sociedade chinesa, marcada pela tradição conservadora, pelos processos seletivos rigorosos para ocupação de cargos na administração do Estado e pelo rigor técnico e de memorização, tendo os livros clássicos como suporte à educação.
- Hebraica: do mesmo período que a chinesa, a sociedade hebraica estruturou-se num contexto religioso monoteísta, ancorada na figura dos profetas, na ocupação dos templos e das sinagogas. Notadamente a educação inclinou-se para a formação moral e preparação para um ofício e habilidade manuais.

2.3 Período das Sociedades Clássicas: Grécia e Roma

A sociedade grega é marcada por seu alto grau de complexidade no seu mundo simbólico. Parte disso é decorrente do sistema de escrita por ela desenvolvido: o alfabeto. Mas, não só por isso, os gregos são donatários de grande importância para a gênese da cultura e civilização ocidental, pois desenvolveram um sistema educacional vinculado à existência de escolas (*scholé*) no século V a.C. Nesses espaços, constituiu-se a Paideia, que era uma espécie de educação integral do ser humano voltada para sua formação cidadã. A organização política das cidades-estados dava aos gregos autonomia em termos religiosos, embora tivessem que preservar o idioma comum. Também devemos saber que houve diferenças clássicas em concepções formativas, notadamente reconhecidas entre os casos de Esparta e Atenas. Enquanto esta era voltada para a academia, aquela orientava-se para a guerra.

Já a sociedade romana, por sua vez, teve um longo período de desenvolvimento datado do século V a.C. até o século V d.C. Por conta das suas fases políticas - realeza, república e império -, teve diferentes períodos educacionais. Mesmo assim, preservou sua vocação para uma formação humanista e universalista. No conceito de divisão por classes, houve a separação entre a figura do plebeu, do patrício e do escravo, e a divisão entre as esferas do mundo privado e da vida pública ganharam destaque na organização da vida daquelas pessoas.

Assim, a educação, nesse momento da história, detém as seguintes características: a) supervalorização da aristocracia; b) criação de escolas privadas para o desenvolvimento de habilidades em vista do fortalecimento do comércio; c) latim como língua difundida em todas as partes do império; d) formação de uma massa de pessoas, disciplinada, justa e militarizada, para amparar a grande máquina imperial.

3 Educação na Idade Média

A tônica formativa nesse contexto foi o estabelecimento de uma nova estrutura para edificar o que se entendia como a formação da pessoa de fé. O período em questão está datado de 476 até 1453, já na Era Cristã.

A Idade Média representa um longo período na história da civilização Ocidental que, após a queda do Império Romano em 476 d.C, dividiu-se em Alta e Baixa Idade Média. Podemos apontar como as principais características desse período: a) as chamadas invasões 'bárbaras'; b) presença atuante dos primeiros reinos germânicos; c) extenso processo de ruralização; d) do renascimento das cidades e do comércio; e) prevalência do sistema econômico feudal; f) ascensão da burguesia comercial, ao final do período.

Em termos histórico-filosóficos, há duas fases, voltadas à formação cristã, que influenciaram na concepção epistemológica desse período: a Patrística e a Escolástica.

Na Patrística, tem-se o papel atuante de Santo Agostinho. Para ele, além da razão estar subordinada à fé, a sabedoria seria uma concessão aos eleitos, conquistada por graça divina em observação à fé desse mesmo indivíduo.

Na Escolástica, a formação 'escolar' ocorria nos espaços dos ambientes eclesiásticos. Os sacerdotes faziam o papel de professores para um público seletivo da nobreza e eclesiásticos; a educação popular não havia; e a educação para as mulheres, só se elas fossem vocacionadas. No que diz respeito ao conteúdo programático, predominou o *Trivium*, em que eram ensinadas aritmética, geometria, música e astronomia; e o *Quadrivium*, que privilegiava o ensino da gramática, da retórica e da dialética.

Concluindo o estudo

A partir da compreensão dos tópicos expostos durante a leitura deste breve texto, foi possível situar a importância do papel do educador como agente consciente e crítico do processo educativo. Nessa perspectiva, é relevante entender que esse olhar crítico não começa sem uma observação atenta sobre a maneira como os

ensinamentos foram transmitidos às pessoas em alguns dos períodos históricos e que o acesso à educação não era algo comum para todos.

Referências

ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2012. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/ccn508v>>. Acesso em 9 jan. 2024.

QUEIROZ, M. M. A. **História da Educação**. Teresina: EDUPI/UAPI, 2010. Disponível em: <<https://sigaa.ufpi.br/sigaa/verProducao?idProducao=2997822&key=64fc7eeb63bb1d1b17d0d4b81368c383>>. Acesso em 9 jan. 2024.